



Alimento orgânico

Francisco Sérgio Moura Sales - Pesquisador da Embrapa Meio-Norte

Todo alimento orgânico além de ser um produto sem agrotóxicos é também um sistema de produção agrícola que visa integrar de forma harmônica o solo e demais recursos naturais (água, plantas, animais, insetos, etc.), mantendo-os a longo prazo o equilíbrio desses fatores entre si e com os seres humanos. A indústria de alimentos e suplementos naturais não para de crescer, motivada pela maior preocupação das pessoas com sua saúde e qualidade de vida. Em consequência cada vez mais, novos produtos do gênero são lançados e o consumidor tem hoje, várias opções à sua escolha para atender suas necessidades.

Mokiti Okada (1882-1955), fundador da religião que originou a Igreja Messiânica propôs, em 1935, um sistema da produção agrícola que tomasse a natureza como modelo: surgiu, daí, a corrente chamada "agricultura natural" e afirmou: "O solo que deixaremos para nossos filhos depende de nós. Reforçando o que foi dito anteriormente, o consumo de produtos orgânicos e sua demanda mundial tem aumentado significativamente nestes últimos anos e as projeções para o futuro próximo indicam aumentos ainda maior.

Na Europa deixou de ser orientado apenas pela ideologia e se tornou um mercado organizado, regulamentado e, sobretudo, exigente quanto à origem dos produtos, não bastando que sejam orgânicos; têm que ser justos. O que antes era uma ideologia, agora se tornou um mercado, sendo que cada vez mais os importadores exigem

não apenas o selo de produto orgânico, mas também o de produto socialmente justo. Dois fortes desafios para a venda de orgânicos brasileiros no exterior são a viabilização do processo de exportação e a qualidade dos produtos. Vários nichos europeus de consumo já estão sendo identificados como possíveis consumidores de orgânicos e também na Ásia, como é o caso do Japão que importa cerca de 80% de seus alimentos, sendo que cerca de 10% desse mercado já é de produtos orgânicos, o que representará o crescimento da participação do Brasil num mercado que movimenta US\$ 30 bilhões anualmente.

A Alemanha e os Estados Unidos são os maiores importadores de alimentos orgânicos brasileiros, principalmente de frutas tropicais, como açaí, acerola, banana, caju, maracujá e melão. O consumo dos orgânicos no mercado externo cresce anualmente entre 20% e 30%. A prática da agricultura orgânica requer muita mão-de-obra, seja assalariada ou familiar. Em países como o Brasil, onde há excelente tecnologia, mão-de-obra em abundância, esse tipo de agricultura constitui uma excelente opção para ocupação de pessoas no meio rural, com a vantagem adicional de preservar a saúde do trabalhador rural e não causar danos ao meio ambiente.

É necessário com urgência que o Brasil esteja apto para o processo de exportação e qualidade dos seus produtos, a fim de competir em igualdade de condições com outros países e assim usufruir desse mercado altamente promissor.